

LEVANTAMENTO DA ICTIOFAUNA RECIFAL EM UMA PRAIA DE ALAGOAS

Thaisy Gomes Acioli^{1*}, Eduarda M. de Almeida¹, Sergio de Lemos Silva², Marciliano da Silva², José Alfredo dos S. Junior³, Delma H. de Almeida⁴

1. Estudante de Ciências Biológicas do CESMAC

2. Estudantes de pós-graduação

3. Professor do Curso de Ciências Biológicas – CESMAC

4. Orientadora/ Professora do Curso de Ciências Biológicas – CESMAC e UNEAL

Resumo:

Os recifes de corais são de importância vital para peixes recifais e estão constantemente expostos a impactos, principalmente de ação antrópica. O objetivo deste trabalho foi estabelecer um quadro com dados sobre a ictiofauna da Praia do Saco, uma área pouco preservada e sob ameaça tanto humana quanto imobiliária. Na metodologia foi utilizado o método de reef check que dispõe de técnicas rápidas e simples e, como resultado, foram encontradas 28 espécies na área Estudada, algumas delas sobre risco ecológico. Embora a composição taxonômica registrada seja semelhante à de outras costas do Nordeste, o número de espécies encontradas foi baixo, quando comparado a outras praias no litoral nordestino, o que evidencia a necessidade de projetos de conservação da Praia do Saco.

Autorização legal: Por se tratar de um estudo de observação não foi necessário passar por comitê.

Palavras-chave: Praia do saco; Espécies; Conservação.

Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: CESMAC, UNEAL

Introdução:

Os peixes constituem o grupo mais diversificado entre os vertebrados, atualmente estimasse que existam mais de 30.000 espécies de peixes em todo planeta (GARCIA et al; 2010). Nos oceanos, os recifes de coral abrigam a maior parte da biodiversidade de peixes, sendo uma região de transição para muitos peixes que necessitam deste ecossistema para sobreviver, sendo assim um local sensível e vulnerável a ações antrópicas. Paiva (1997) reconhece que por todos o planeta os peixes costeiros representam 90% da atividade de pesca. O Brasil possui uma extensão de 7.379 km, uma área que comporta uma grande diversidade de nichos ecológicos, que são uma importante fonte de manutenção do ecossistema marinho, os melhores indicadores biológicos na área recifal é conhecida como assembleia (CARVALHO; 2015).

Os recifes de arenito, é resultado da consolidação de antigas praias, que são utilizadas por diversas espécies que ajudam na manutenção do ecossistema são necessários alguns fatores físicos e químicos, como a temperatura da água, a salinidade, a ausência de turbidez, as taxas de oxigênio dissolvido e nutrientes (CORREIA; SOVIERZOSKI, 2005). Pesquisas científicas mostram o declínio da biomassa recifal decorrente de vários fatores, tendo o maior fator a ação antrópica como turismo, pesca tradicional, construção civil e ocupação desordenada, causando grande degradação (PESSOA; 2017). Para fim de efetiva a conservação e descoberta de espécies entre ou fatores é necessário reconhecer o valor dos trabalhos com levantamentos científicos para forma registro que contribuirão para conhecimento sobre a biodiversidade local (BATISTA et al; 2007).

O interesse em métodos visuais e de vídeo para o censo dos peixes de recife aumentou consideravelmente nos últimos anos, isso ocorreu devido ao uso de algumas técnicas inadequadas de amostragem tradicionais, e devido a necessidade de métodos de amostragem mais confiáveis, que não sejam destrutivos e que não dependam da pesca. Os principais objetivos da condução de censos de peixes de recife são: comparar populações de peixes e monitorar quantitativamente a composição dos peixes de recife e a abundância relativa ou absoluta ao longo do tempo (BOHNSACK; BANNEROT, 1986). Tendo em vista a importância dos recifes de coral como reserva de biodiversidade e de sua importância socioeconômica, a elaboração dessa pesquisa teve como objetivo avaliar o estado de conservação dessa região, com base no levantamento da ictiofauna local.

Metodologia:

A Pesquisa foi realizada na Praia do Saco, localizada no município de Marechal Deodoro, tendo como coordenadas geográficas: 09° 44' 37" lat. S e 35° 48' 59" long. W, no período de novembro de 2016 a junho de 2017. O recife possui uma faixa de extensão de cerca de 5 km, limitada ao sul pela Praia do Francês e ao norte pela Prainha, na Barra Nova, distando cerca de 11 km ao sul de Maceió. A região estudada possui duas franjas de corais de arenito (rochas sedimentares) com uma faixa que se estende por toda a área, uma que se inicia na faixa de areia que limita o nível de maré e segue mar adentro e uma segunda que está paralela à primeira

em um ponto mais distante do continente. As temperaturas dessa região variam entre 23 e 32°C, possuindo duas estações bem definidas: uma seca (Primavera e Verão), que vai de setembro a março, e outra chuvosa (Outono e Inverno), que vai de abril a julho segundo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

Foi utilizado o método de reef check (FERREIRA; MAIDA, 2006) que dispõe de técnicas rápidas e simples para a formação do grupo que contribuirá de forma voluntária e participativa, treinados e guiados por uma equipe científica a fim de alcançar grandes escalas geográficas. Além disso, os métodos de reef check são considerados mais básicos. Foram capturadas várias imagens em fotos e vídeos realizadas com câmeras subaquáticas GOPRO 4 e NEWCITE, realizadas com mergulho em apneia, com o intuito de facilitar a identificação do espécime em laboratório. As verificações foram feitas em dias agendados de acordo com a tábua de marés da Marinha Brasileira, com o intuito de que os mergulhos sejam feitos na maré baixa, propiciando registros de uma profundidade de até 5 metros e com boa visibilidade. Foram realizados mergulhos diurnos, também na maré alta para a observação de espécies que se aproximam dos arrecifes para realizar possíveis atividades vitais. As imagens capturadas foram encaminhadas para o Laboratório de Ciências Biológicas, Campus IV do Centro Universitário CESMAC, para uma análise minuciosa do material, e para classificação de cada indivíduo. Essa classificação será baseada na literatura de Menezes e Figueiredo (1985). Após a classificação taxonômica foi elaborado um quadro constando as seguintes informações: família, gênero, espécie, nome vulgar e estado de conservação.

Resultados e Discussão:

O trabalho apresenta 28 espécies pertencentes 22 gêneros, 16 famílias e 7 ordens. A ordem Perciformes, com 10 famílias e 21 espécies, foi a mais ampla, tendo dentro desta os *Abudefduf saxatilis*, a espécie mais abundante, e o *Acanthurus coeruleus*, a espécie mais frequentes na área estudada.

Para descrever as espécies e seu estado de conservação foi utilizado os dados da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), e segundo ela, as espécies do gênero *Chaemulon*, *Scarus* e *Epinephelus* estão em perigo por serem vítimas de pesca excessiva. *Scarus Zelindae* tem preocupado os pesquisadores, pois essa espécie depende dos recifes de coral vivo para alimentação e abrigo, como foi demonstrado em pesquisas que apontam a redução da espécie onde há um aumento no declínio dos recifes de coral.

A maioria das espécies foi de médio porte com comprimento de 15 a 30 cm, são consideradas de pequeno porte as que possuem um comprimento de 5 a 15 cm e de grande porte as que possuem até 50 cm. Bohnsack e Bannerot (1986) reconhecem que a amostragem estacionária é um método novo e válido para a amostragem de comunidades de peixes de recife, mesmo em ambientes diversos com populações de peixes de recife abundantes. O método oferece um meio padronizado de compartilhar comunidades de peixes de recife e reduz inadequações dos métodos tradicionais de amostragem visual, como forma de recolher dados quantitativos sobre a ocorrência, abundância e composição da comunidade. De modo geral, como já era esperado dada a localização, a dimensão da área estudada e ação antrópica, a composição taxonômica registrada nesse trabalho foi abaixo do encontrado em outros estudos realizados na costa Nordeste do Brasil.

O número de espécies encontradas, foi baixo (apenas 28) considerando a APA Costas dos Corais. A maior parte dos peixes de recifes costeiros utiliza os ambientes na zona entre marés com diferentes propósitos como alimentação e proteção. Estas espécies são classificadas como residentes de uma determinada área quando se utilizam desta por todo o seu ciclo de vida, e residente secundárias quando as utiliza em apenas parte do ciclo (HORN et al,1999). A prevalência neste estudo de famílias comumente encontradas em ambientes do infra litoral e a grande presença de indivíduos juvenis, pode indicar que a maior parte das espécies registradas na Praia do Saco são residentes secundárias. Assim, a importância dos recifes como berçários já foi amplamente estudada em diversos locais do mundo, e isso só vem a reforçar o valor que a área de estudo tem para o ambiente costeiro do Nordeste (DANTAS; DANTAS; RAMOS, 2014).

Mesmo com essa importância, o uso desenfreado da praia por pescadores artesanais e embarcações é constantemente observado na área de estudo. Listando os impactos causados por seres humanos que podem afetar a diversidade de peixes de recifes de coral no local, podemos citar a pesca predatória e a construção civil próxima da linha da costa, sendo este último considerado um dos mais prejudiciais segundo Cunha et al. (2008). Vale à pena acrescentar que em todas as incursões foi averiguado a presença de pescadores locais utilizando diversas artes de pesca, completando a crescente exploração imobiliária da Praia do Saco, é possível afirmar que a área está em perigo de perda de diversidade a curto e médio prazo, tendo em vista que, impactos já estabelecidos provavelmente não serão revertidos, e o risco da perda de diversidade não está sendo afastado.

Conclusões:

A ictiofauna recifal da Praia do Saco é composta por espécies com distribuição tropical. A maioria das espécies está restrita a costa do atlântico, padrão comumente observado em estudos realizados ao longo da costa Nordeste do Brasil. Foi possível verificar que a diversidade registrada no ambiente estudado foi inferior do que a esperada em outros ambientes da costa brasileira, sugerindo que a área estudada está sendo prejudicada. Este estudo poderá servir de contribuição para futuro monitoramento da área em questão, pois se trata de um dos poucos registros formais da diversidade e composição da ictiofauna recifal na Praia do Saco, hoje em franco processo de exploração imobiliária.

Referências bibliográficas

- BATISTA, V. S.; RIBEIRO, M. O. A. & FABRÉ, N. N. O Conhecimento tradicional e a abordagem ecossistêmica no manejo da várzea na Amazônia. In: Moura, F. B. P. (org.). Conhecimento tradicional e estratégias de sobrevivência de populações brasileiras. 1ª Ed. Maceió: EDUFAL, 1: 103-119. (2007).
- CARVALHO, L. Bioindicadores da assembleia de peixes de riachos submetidos a diferentes condições de conservação na região metropolitana do município de Londrina(PR). Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado 44 em Engenharia Ambiental) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2015.
- CORREIA, M. D.; SOVIERZOSKI, H. H. Ecossistemas marinhos: recifes, praias e manguezais. Série Conversando sobre Ciências em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 14-15 p. 2005.
- CUNHA, E. A. et al. Comparative analysis of tidepool fish species composition on tropical coastal rocky reefs at State of Ceará, Brazil. *Iheringia. Série Zoologia*, v. 98, p. 378–390, 2008.
- DANTAS, R.S.; DANTAS, P.S.B.; RAMOS, R.T.C. Ictiofauna das piscinas de maré da praia do Paiva: um registro anterior à exploração imobiliária *Tropical Oceanography*, Recife, v. 42, n. 2, p. 250-260, 2014.
- GARCIA, J. JR.; MENDES, L. F.; SAMPAIO, C. L. S. & LINS, J. E. Biodiversidade Marinha da Bacia Potiguar: Ictiofauna. Rio de Janeiro: Museu Nacional. 2010.
- NELSON, J. S. *Fishes of the World*. 4th ed. ed. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2006.
- PESSOA, W.V.N. Variação espaço-temporal da ictiofauna de zona de arrebentação em praias do litoral paraibano. 2017. Tese (Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2017.
- PAIVA, M.P. Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinhos do Brasil. Universidade Federal do Ceará Edições. Fortaleza. 1997
- BOHNSACK, J. A.; BANNEROT, S. P. A stationary visual census technique for quantitatively assessing community structure of coral reef fishes. United States: United States National Marine Fisheries Service, 1986.
- FERREIRA, B. P.; MAIDA, M., CORAL DO BRASIL: Situação atual e perspectivas. *Revista Biodiversidades*, n. 18, p. 23, 2006.
- MENEZES, N.A; FIGUEIREDO, J.L. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. V. Teleostei (4). Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo., p. 105. 1985.
- CUNHA, E. A. et al. Comparative analysis of tidepool fish species composition on tropical coastal rocky reefs at State of Ceará, Brazil. *Iheringia. Série Zoologia*, v. 98, p. 378–390, 2008.
- HORN, M.H.; K.L.M. MARTIN & M.A. CHOTKOWSKI. 1999. *Intertidal fishes: life in two worlds*. San Diego, Academic Press. p. 16. 1999.